

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Construção das demandas políticas na economia criativa em Porto Alegre
Autor	DANIEL SANTOS BORGES
Orientador	SANDRO RUDUIT GARCIA

Construção das demandas políticas na economia criativa em Porto Alegre

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniel Santos Borges (BIC UFRGS - REUNI)

Orientador: Sandro Ruduit Garcia (PPGS - UFRGS)

A economia criativa fundamenta-se pela produção e transação mercantil de bens e serviços cujo valor econômico e ganho financeiro se baseiam na sua originalidade ou autenticidade (Ruduit-Garcia, 2016). Essa nova economia tem registrado relativo crescimento, mundialmente, inclusive no Brasil, em suas diferentes áreas: patrimônio cultural, artes plásticas e cênicas, mídias e serviços criativos (Unctad, 2010). Sabe-se pouco, porém, sobre quais são e como se expressam as demandas políticas desses agentes sociais e econômicos. Como ilustração, pode-se referir que, nestes anos 2010, constituiu-se o Plano Nacional da Economia Criativa, a Política Setorial para Indústrias Criativas no Rio Grande do Sul, e o Comitê Municipal de Economia Criativa em Porto Alegre. O objetivo central desta comunicação é, pois, explorar a questão sobre como esses agentes em economia criativa elaboram e articulam as suas demandas políticas na cidade de Porto Alegre.

A análise parte da identificação dos contornos desse campo econômico e suas regras e relações de interesses dos agentes (Bourdieu, 2005). Considera-se, em seguimento, como as regras são produzidas pelo campo, assim refletindo como as instituições reguladoras e grupos que dominam o campo reproduzem o padrão cultural que afeta a gestão de organização criando agentes hábeis para realizar coesão social ajudando a criar pautas políticas e viabilizando negociações de interesse coletiva, que esse agente faz parte, com as instituições reguladoras (Fligstein, 2001 e 2009).

Os procedimentos metodológicos consistem no mapeamento dessas instituições de representação de interesses na internet, na obtenção e análise de documentos pertinentes e na realização de entrevistas semiestruturadas com líderes de organizações representativas da área, focalizando os propósitos da associação, a dinâmica de sua constituição, as ações e iniciativas coletivas, as visões sobre gestão do território e inserção no mercado, as demandas ao poder público e seus vínculos institucionais.

Em caráter preliminar, constata-se que a dinâmica de uma economia criativa na cidade de Porto Alegre tem implicado no surgimento do Comitê Municipal de Economia Criativa, no aparecimento de um gabinete na prefeitura de Porto Alegre para atender e dialogar com esse Comitê, na presença de novas associações profissionais e na formação organizações de representação de interesses na área. Entre os membros do Comitê, podem-se identificar três grupos principais: representantes de associações profissionais, de empresas e de universidades. Com uma nova forma de visão empreendedora buscam transcender o trabalho para novas formas de vivências e qualidade de vida nesse sentido busca maior integração com a comunidade onde as instituições estão instaladas, suas ações vão desde projetos de reflorestamento até ações culturais gratuitas.

Referencias

- BOURDIEU, P. O campo econômico. *Política & Sociedade*, n.6, p.15-57, abr/2005.
- FLIGSTEIN, N.. Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. *Contemporaneidade e Educação*, ano VI, n.9, p.26-55, 1º sem/2001.
- FLIGSTEIN, Neil. Habilidade social e teoria dos campos. *RAE*, v.47, n.2, p.61-80, abr./jun. 2007.
- RUDUIT-GARCIA, S.. Economia criativa e inovação: pequenas empresas em Porto Alegre. *Políticas Culturais em Revista*, v.9, n.2, p.416-436, jun./dez. 2016.
- UNCTAD. *Creative Economy: Report 2010*. Genebra: Nações Unidas, 2010.